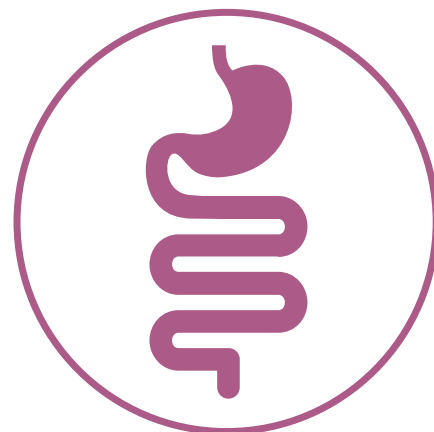


**Distúrbios gastrointestinais**

ENTEROPATIA CRÔNICA NOS FELINOS



A enteropatia crônica refere-se à doença gastrointestinal (GI) com sinais clínicos de duração superior a 3 semanas na ausência de enteropatógenos, parasitas, distúrbios não gastrointestinais identificados (por ex., doença renal, hipertireoidismo), corpos estranhos persistentes e/ou exposição à toxina ou neoplasia.¹⁻⁴

A enteropatia crônica nos felinos engloba enteropatia responsiva a alimentos, que inclui alergia alimentar e intolerância alimentar; enteropatia responsiva a antibióticos; enteropatia responsiva a imunossupressores (ou seja, enteropatia responsiva a esteroides ou doença inflamatória intestinal); e linfoma alimentar de pequenas células.^{3,5-7}

Gatos com enteropatia crônica—independentemente do diagnóstico final—podem apresentar com qualquer combinação de sinais clínicos gastrointestinais.^{3,5,8,9} O sinal clínico mais comum em gatos com enteropatia crônica é a perda de peso, seguida por vômitos, alterações no apetite e diarreia.^{3,4,9-11} Gatos com enteropatia responsiva a alimentos (que é coberta em mais detalhes separadamente) podem apresentar mais frequentemente diarreia como a principal queixa.^{5,9,12}

A modificação da dieta pode ser um primeiro passo importante no controle da enteropatia crônica em gatos. A intervenção nutricional deve fornecer nutrientes adequados para atender aos requisitos nutricionais dos gatos, compensar quaisquer perdas de nutrientes através do trato gastrointestinal e ajudar a controlar os sinais clínicos.

VOCÊ SABIA?

A diarreia é o principal sinal clínico da enteropatia crônica em cães^{13,14} e pessoas,¹⁵ mas é menos comum em gatos. Perda de peso, diminuição do apetite e vômitos são os principais sinais clínicos de enteropatia crônica em gatos.^{3,4}

(continua na próxima página)

Principais mensagens

- As estratégias nutricionais comuns para o controle de gatos com enteropatia crônica incluem modificações alimentares, suplementação com vitamina B12 (quando indicado) e administração de probióticos para ajudar a tratar a disbiose e reduzir a inflamação da mucosa.^{3,7}
- Gatos com enteropatia crônica devem ser alimentados com uma fórmula rica em proteínas, palatável e altamente digerível para minimizar a perda de massa corporal magra, gerenciar a digestão comprometida e/ou absorção de macronutrientes (por ex., proteína, gordura ou carboidrato) e/ou tratar a disbiose.
 - Ao contrário dos cães, a maioria dos gatos com enteropatia crônica não precisa de uma dieta restrita em gorduras.¹⁶
 - As dietas gastrointestinais terapêuticas comerciais têm sido comprovadamente eficazes para o tratamento de sinais gastrointestinais crônicos em gatos.¹⁶⁻¹⁸
 - Dietas feitas com ingredientes de proteínas novas ou hidrolisadas também podem ser recomendadas para gatos com alguns tipos de enteropatia crônica, pois há suspeita de que antígenos dietéticos tenham um papel na inflamação gastrointestinal.⁵
- A deficiência de cobalamina (vitamina B12) tem sido bem documentada em gatos com enteropatias crônicas, apesar de sua abundância em dietas felinas.¹⁹⁻²¹ A vitamina B12 deve ser suplementada, tanto parenteral quanto enteralmente, se o teste revelar uma deficiência.³
- Os probióticos, especialmente aqueles que demonstraram modular o sistema imunológico ou ter propriedades anti-inflamatórias, podem beneficiar alguns gatos com enteropatia crônica como parte de uma abordagem terapêutica multimodal.⁷
 - Gatos com enteropatia crônica apresentam padrões de disbiose semelhantes aos encontrados em pessoas com DII, embora mais pesquisa seja necessária.^{22,23}
 - Probióticos podem conferir um efeito positivo na função gastrointestinal. Como diferentes cepas probióticas têm efeitos variados no hospedeiro, probióticos específicos devem ser escolhidos com base nos objetivos desejados.
- Inicialmente, gatos com enteropatia crônica podem se beneficiar de refeições pequenas e frequentes (por ex., 3 a 6 refeições por dia). Refeições pequenas frequentes podem ajudar a melhorar a absorção de nutrientes e minimizar as respostas adversas gastrointestinais.

(continua na próxima página)

Referências

1. Marsilio, S. (2021). Differentiating inflammatory bowel disease from alimentary lymphoma in cats: Does it matter? *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 51(1), 93–109. doi: 10.1016/j.cvsm.2020.09.009
2. Ganz, H., Kingsbury, D., & Dahlhausen, K. E. (2021, March 31). A new framework for chronic GI disease in dogs and cats. *IVC Journal*, 11. Available online at <https://ivcjournal.com/chronic-enteropathy-chronic-gi-disease-dogs-cats>
3. Jergens, A. E. (2012). Feline idiopathic inflammatory bowel disease: What we know and what remains to be unraveled. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 14(7), 445–458. doi: 10.1177/1098612X12451548
4. Jergens, A. E., Crandell, J. M., Evans, R., Ackermann, M., Miles, K. G., & Wang, C. (2010). A clinical index for disease activity in cats with chronic enteropathy. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 24(5), 1027–1033. doi: 10.1111/j.1939-1676.2010.0549.x
5. Guilford, W. G., Jones, B. R., Markwell, P. J., Arthur, D. G., Collett, M. G., & Harte, J. G. (2001). Food sensitivity in cats with chronic idiopathic gastrointestinal problems. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 15(1), 7–13.
6. WSAVA International Gastrointestinal Standardization Group, Washabau, R. J., Day, M. J., Willard, M. D., Hall, E. J., Jergens, A. E., Mansell, J., Minami, T., & Bilzer, T. W. (2010). Endoscopic, biopsy, and histopathologic guidelines for the evaluation of gastrointestinal inflammation in companion animals. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 24(1), 10–26. doi: 10.1111/j.1939-1676.2009.0443.x
7. Marsilio, S. (2021). Feline chronic enteropathy. *Journal of Small Animal Practice*, 62(6), 409–419. doi: 10.1111/jsap.13332
8. Al-Ghazlat, S., Eriksson de Rezende, C., & Ferreri, J. (2013). Feline small cell lymphosarcoma versus inflammatory bowel disease: Diagnostic challenges. *Compendium: Continuing Education for Veterinarians*, 35(6), E1–E6.
9. Gianella, P., Pietra, M., Crisi, P. E., Famigli Bergamini, P., Fracassi, F., Morini, M., & Boari, A. (2017). Evaluation of clinicopathological features in cats with chronic gastrointestinal signs. *Polish Journal of Veterinary Sciences*, 20(2), 403–410. doi: 10.1515/pjvs-2017-0052
10. Burke, K. F., Broussard, J. D., Ruaux, C. G., Suchodolski, J. S., Williams, D. A., & Steiner, J. M. (2013). Evaluation for fecal α -proteinase inhibitor concentrations in cats with idiopathic inflammatory bowel disease and cats with gastrointestinal neoplasia. *Veterinary Journal*, 196(2), 189–196. doi: 10.1016/j.tvjl.2012.09.019
11. Norsworthy, G. D., Estep, J. S., Hollinger, C., Steiner, J. M., Lavalley, J. O., Gassler, L. N., Restine, L. M., & Kiupel, M. (2015). Prevalence and underlying causes of histologic abnormalities in cats suspected to have chronic small bowel disease: 300 cases (2008–2013). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 247(6), 629–635. doi: 10.2460/javma.247.6.629
12. Mueller, R. S., & Olivry, T. (2018). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (6): Prevalence of noncutaneous manifestations of adverse food reactions in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, 14(1), Article 341. doi: 10.1186/s12917-018-1656-0
13. Allenspach, K., Wieland, B., Gröne, A., & Gaschen, F. (2007). Chronic enteropathies in dogs: Evaluation of risk factors for negative outcome. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 21(4), 700–708. doi: 10.1111/j.1939-1676.2007.tb03011.x
14. Jergens, A. E., Schreiner, C. A., Frank, D. E., Niyo, Y., Ahrens, F. E., Eckersall, P. D., Benson, T. J., & Evans, R. (2003). A scoring index for disease activity in canine inflammatory bowel disease. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 17(3), 291–297. doi: 10.1111/j.1939-1676.2003.tb02450.x
15. Nahon, S., Ramtohul, T., Paupard, T., Belhassan, M., Clair, E., & Abitbol, V. (2018). Evolution in clinical presentation of inflammatory bowel disease over time at diagnosis: A multicenter cohort study. *European Journal of Gastroenterology & Hepatology*, 30(10), 1125–1129. doi: 10.1097/MEG.0000000000001201
16. Laflamme, D. P., Xu, H., & Long, G. M. (2011). Effect of diets differing in fat content on chronic diarrhea in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 25(2), 230–235. doi: 10.1111/j.1939-1676.2010.0665.x
17. Laflamme, D. P., Xu, H., Cupp, C. J., Kerr, W. W., Ramadan, Z., & Long, G. M. (2012). Evaluation of canned therapeutic diets for the management of cats with naturally occurring chronic diarrhea. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 14(10), 669–677. doi: 10.1177/1098612X12446906
18. Perea, S. C., Marks, S. L., Daristotle, L., Koochaki, P. E., & Haycock, R. (2017). Evaluation of two dry commercial therapeutic diets for the management of feline chronic gastroenteropathy. *Frontiers in Veterinary Science*, 4, Article 69. doi: 10.3389/fvets.2017.00069
19. Simpson, K. W., Fyfe, J., Cornetta, A., Sachs, A., Strauss-Ayali, D., Lamb, S. V., & Reimers, T. J. (2001). Subnormal concentrations of serum cobalamin (vitamin B12) in cats with gastrointestinal disease. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 15(1), 26–32. doi: 10.1111/j.1939-1676.2001.tb02293.x
20. Ruaux, C. G., Steiner, J. M., & Williams, D. A. (2005). Early biochemical and clinical responses to cobalamin supplementation in cats with signs of gastrointestinal disease and severe hypcobalaminemia. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 19(2), 155–160. doi: 10.1111/j.1939-1676.2005.tb02676.x
21. Reed, N., Gunn-Moore, D., & Simpson, K. (2007). Cobalamin, folate and inorganic phosphate abnormalities in ill cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 9(4), 278–288. doi: 10.1016/j.jfms.2007.01.005
22. Marsilio, S., Pilla, R., Sarawichitr, B., Chow, B., Hill, S. L., Ackermann, M. R., Estep, J. S., Lidbury, J. A., Steiner, J. M., & Suchodolski, J. S. (2019). Characterization of the fecal microbiome in cats with inflammatory bowel disease or alimentary small cell lymphoma. *Scientific Reports*, 9, Article 19208. doi: 10.1038/s41598-019-55691-w
23. Ramadan, Z., Xu, H., Laflamme, D., Czarnecki-Maulden, G., Li, Q. J., Labuda, J., & Bourqui, B. (2014). Fecal microbiota of cats with naturally occurring chronic diarrhea assessed using 16S rRNA gene 454-pyrosequencing before and after dietary treatment. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 28(1), 59–65. doi: 10.1111/jvim.12261

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.